ANO 2.° LISBOA--SABADO, 27 DE JANEIRO DE 1923 N.° 553

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

COMO se sabe, o convenio «luso-transvaliano» chamado, caduca em 1 de Abril. Faltam sessenta dias. Portugal tem em Johanesburgo a Curadoria dos Indigenas, corpo de proteção aos nossos pretos, que tem um alto papel civilizador, revestindo até funções de policia, que a União, se não vê com bons olhos, é obrigada a tolerar.

De 1 de Abril em diante cessam todas as regalias ou direitos que o convenio garante. E se a nossa Curadoria fôr obrigada a deixar a União—nunca mais lá a deixam por os pés.

O sr. ministro das Colonias—cuja politita de silencio continua, decerto, em obediencia a um processo que pode ser muito proveitoso, mas que o país não compreende—o sr. Rodrigues Gaspar não perde de vista, é justo crêlo, este assunto, que tem uma importancia altissima para os destinos da Provincia, mas da qual a Nação não tem uma só, uma unica noticia oficial.

* * *

NÓS sentimos um grande prazer, todas as vezes que podemos amesquinhar o nosso país, comparando-o com Marrocos e outras terras de má nomeada.

Disse-nos certo dia um espanhol ilustre que os povos pequenos raramente têm o sentimento justo do que são. Ou exageram ou diminuem o seu valor.

Embora nos pareça que Portugal com as suas colonias não pertence a esta categoria, notamos que o espirito de alguns dos seus habitantes era digno da Republica de Andorra.

* * *

VARIOS jornais do Havre, chegados a Lisboa, referem-se elogiosamente á conferencia que o ilustre consul de Portugal naquela cidade, sr. dr. Pedro Cid, realizou na Sociedade de Geografia Comercial, sobre a industria vinicola portuguesa.

O sr. dr. Pedro Cid, que foi ouvido com muito interesse por uma assembleia escolhida, concluiu por desejar que as relações comerciais entre Portugal e a França se traduzam num tratado, que será da mais alta importancia para os dois paises.

* * *

O ilustre filologo e arqueologo José Leite de Vasconcelos, enviou a seguinte carta ao benemerito fundador do Museu Bordalo Pinheiro:

... *Sr. Cruz Magalhães:* — Felicito do intimo do meu coração a v. pelo acto nobre e generoso — e unico entre nós! — que v. praticou, cedendo á cidade de Lisboa o Museu de B. Pinheiro, que v. com tanta inteligencia, amor, esforço e trabalho havia constituido, e ricamente organizado. — De v. etc., *José Leite de Vasconcelos.*

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.° 4 dos *Fantoches*, de Rocha Martins, cujo sumario é este: «Uma casa côr de canario na rua «Castilho, 12». — «Apesar de tudo, vi o seu enterro». — «Os comentarios da Imprensa e do prestito». — «Sob os ciprestes». — «O scetro da critica». — «Do Sol de Carlos V ao da Brasileira».

Todos estes capitulos se subordinam ao titulo geral — *Se Gualdino tivesse morrido...*

* * *

ESTA' em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o distinto jornalista madeirense sr. Gomes de Sousa, correspondente do *Diario de Lisboa* no Funchal.

Ensino secundario

O sr. ministro da Instrução enviou um questionario a todos os estabelecimentos de instrução secundaria, tanto oficiais como particulares, afim de informar-se devidamente sobre o valor e rendimento do actual plano de estudos.

Apesar de toda a sua boa vontade, é possivel que se dê o caso deploravel de nada trazer de util, visto as boas intenções em Portugal serem de realização lenta e a politica proceder por mudanças bruscas e frequentes.

Isto, porêm, não nos impede que registemos a sua *tentativa* como digna de aplauso e que façamos votos para que dela saiam elementos organicos e bastantes, com que se aperfeiçôe o ensino liceal, que já hoje marca um verdadeiro progresso sobre o passado.

Sem querermos pronunciar-nos, neste momento, sobre a concepção deficiente ou infeliz que algumas vezes manifestam as estações oficiais sobre a obra educativa dos liceus e colegios, desejamos acentuar que se faz sentir a necessidade de dar um maior desenvolvimento ás disciplinas e materias que visam o desenvolvimento do espirito, não sacrificando este ao conhecimento da natureza e do facto material.

Ainda ha pouco tempo, em França e noutros países, se debateu este assunto—em que proporção se devem aliar nos liceus o ensino classico e o moderno, o realismo e o verbalismo?

Posto que a discussão fosse rumorosa e eivada até de preocupações politicas, apurou-se que nenhuma reforma do ensino secundario resultará francamente educativa, se o estudante, á medida que vai adquirindo noções, não se formar mentalmente, conhecendo essa ou tra realidade interior e profunda que é o seu *eu*.

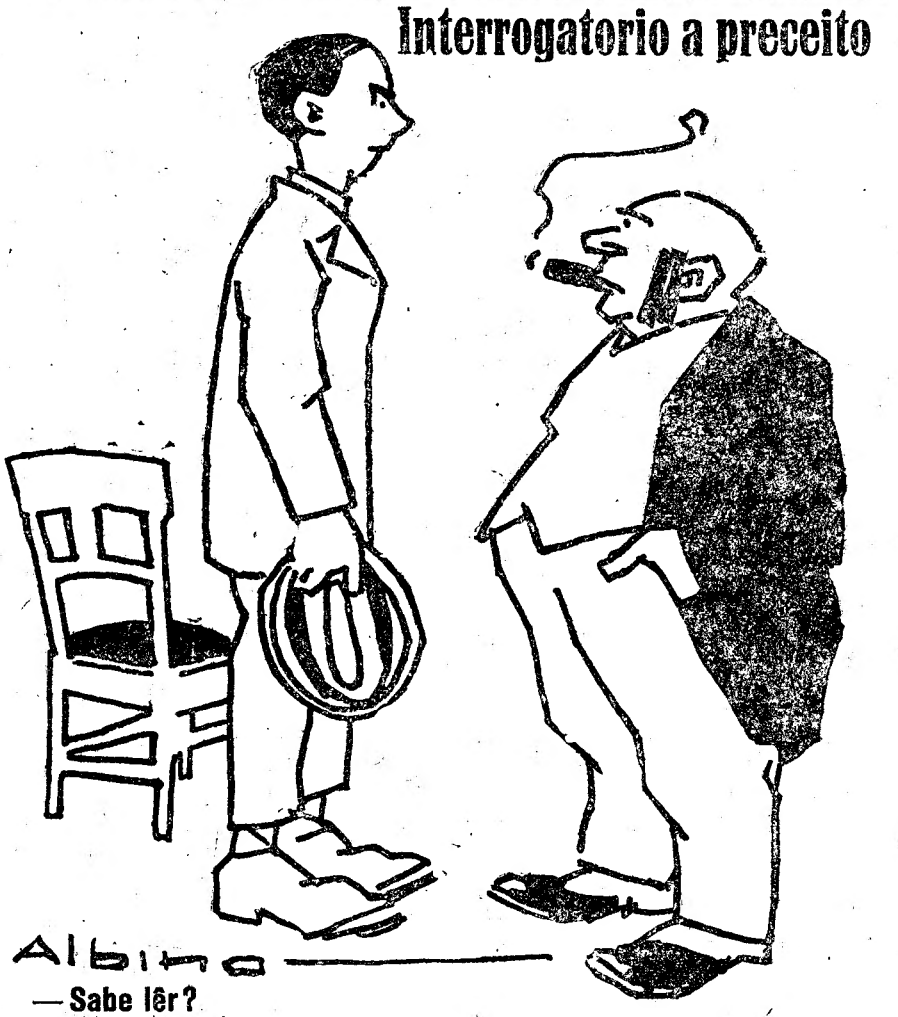
Que se requere para isso?

Ao lado da sciencia, é necessario que a psicologia, a estetica e a moral sejam professadas por quem compreenda que uma alma não é um ser indeterminado, mas sim a base da nossa indieidualidade, a força organisadora dos nossos pensamentos e da nossa acção.

O aprendisado das linguas mortas, sobretudo do latim, é um instrumento admiravel para nos pôr em contacto com as realidades essenciais da vida, apreciada como o esforço do homem para se constituir autonomo, dentro da sua consciencia.

A' maneira que nos vamos apossando do seu sistema de organisação verbal e sintaxica, quasi insensivelmente nos achamos em contacto com o temperamento e a psiche das raças que se sobrepuzeram á derivação constante dos fenomenos para firmarem o homem na posse plena da sua inteligencia e do seu coração.

Interrogatorio a preceito



OS politicos do governo, mal levantando a pontinha do veu da sua obra e dos seus propositos, falando timidamente á saida do Conselho como se viessem de uma reunião maçonica, imprimindo á vida governamental um misterio que só a teimosia jornalistica consegue desvendar — não alcançam perder, mesmo assim, as simpatias que pelos membros do gabinete, pessoalmente, nutrimos, nem modificar a atitude de cortezia e de respeito que o *Diario de Lisboa* mantêm, por este governo, desde ha um ano.

Mas o pais — que só está a ser informado por inconfidencias — e que não sabe, como nós sabemos, que a impenetrabilidade de alguns ministros não corresponde a nenhum melindre especial ou responsabilidade, mas á timidez, que domina alguns de suas excelencias ante as desconcertadas e mesquinhas pressões intestinas do partido; o país é que pode supôr que a *politica de silencio*, que caracteriza hoje o Executivo, e já está a surpreender os proprios politicos, é feita, ou para esconder propositos dos quais os autores não estão muito seguros, ou pelo receio que alguns ministros tenham de ver as suas obras ou projectos discutidos, á luz do dia.

* * *

A PROPOSITO da acção politica e militar do Ruhr, reapareceram os apodos e as insinuações de germanofilismo e aliadofilismo. Estas designações corresponderam durante a guerra a manifestações de intolerantismo sincero e de interesses inconfessaveis ainda mais sinceros. Julgavamos que isso tinha acabado, com a ultima penada do Tratado de Versailles.

Este intolerantismo feroz e esta sêde de interesses, parece que têm de acompanhar toda a humanidade até á reaparição de outra grande guerra, que desvie o curso da fonte inexgotavel de doutrinas e de negocios — á sombra dos que morreram.

* * *

NA noticia de ontem, relativa á reunião dos monarquicos, escapou um granel no acto da paginação. Resultou desse precalço que a noticia saiu deformada, falseando o proposito do nosso redactor. Pedimos desculpa ás pessoas que se podiam ter maguado com a involuntaria *gaffe*.

* * *

O Estado adquiriu pela quantia de 4.000$ a casa do capitulo anexo ao convento de Cristo, em Tomar, sendo encarregado de outorgar na respectiva escritura por parte do comprador o presidente do Grupo dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo, sr. coronel Francisco Augusto Garcez Teixeira.

* * *

O CONSELHO disciplinar do ministerio da Agricultura ficou assim constituido: presidente, dr. Artur Urbano de Castro, vogal permanente, Pedro Roberto da Cunha e Silva, vogal substituto dr. Mario de Azevedo Gomes.

* * *

UM telegrama de Londres informa-nos que no comicio dos comunistas, realizado ontem, foi aprovada uma moção, condenando a greve geral, como protesto contra a ocupação do Ruhr.

* * *

FOI nomeado o director geral do ensino secundario, Francisco Alberto da Costa Cabral, para proceder a um inquerito sobre os serviços do ministerio da Intrução Publica.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

O encontro França-Espanha

E' ámanhã jogado em San Sebastian, o «match» anual de foot-ball, entre os onzes de Espanha e de França.

Já demos nestas colunas a constituição dos «teams», e não vale a pena repeti-las.

O resultado do encontro de ámanhã interessa-nos a nós portugueses, sobremaneira, pois que ele nos póde dar uma ideia bastante exacta, do valor do «team» de França em comparação com o do nosso «onze».

De resto queremos crer que o grupo francês, com grande dificuldade poderá conseguir um resultado tão honroso como o que nós obtivemos em 17 de dezembro passado.

Um campeonato interessante

Por iniciativa dos empregados, organizou-se, no Banco Nacional Ultramarino, um campenato de «foot-ball» inter-repartições, cuja totalidade de grupos inscritos se eleva actualmente a 14.

Já no sabado passado se realizou o primeiro desafio oficial, entre os grupos da inspecção do estrangeiro e da inspecção do país e ilhas, saindo este ultimo vencedor por 4 bolas a 3.

AO SOM DO «GONG»

Federação Portuguesa de Box

Consta-nos de fonte absolutamente segura, que o sr. Candido de Oliveira, dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Box, resolveu apresentar a sua demissão.

Os motivos apresentados são os de impedimento absoluto, por muitos afazeres.

VELA E REMO

Associação Naval de Lisboa

Realiza-se na proxima segunda feira, pelas 21 horas, uma assembleia geral extraordinaria da Associação Naval de Lisboa, para discussão e votação de varias propostas de grande importancia, que bem se poderão considerar como o inicio do ressurgimento desta gloriosa Associação.

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE 1: ÁMANHÃ

10.ª e 11.ª recitas ordinarias

Duas representações, mais a pedido da opera de Mussorgsky BORIS GODUNOFF sob a direcção do maestro Fabbroni pelos notaveis cantores Sadoven, Iwantzoff, Kaidanoff, Ritch, Ticozzi, Corte Real, Prati, Conde, Erauzkin e Mussardi.

Terça-feira — 6.ª recita extraordinaria — Primeira representação da WALKYRIA sob a direcção do primeiro maestro do Imperial de Viena, dr. Ludwig Kaiser, pelos grandes cantores wagnerianos Carlota Dahmen, Elena Hirn, Ernestina Strasser, tenor Kirchoff, baritono Weil e baixo Kaidanoff.

EDEN-Teatro

2 SESSÕES — Ás 8 1/4 e 10 1/4

Exito enorme do quadro novo

FITAS FALADAS

com que foi ampliada a revista

TIRO AO ALVO

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

1º — Praça dos Restauradores — 1º

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

CRONICA FINANCEIRA

O EMPRESTIMO e o Parlamento

A uniformidade de taxas cambiais

Reflexos de ocupação do Ruhr

Continua a imprensa, na sua alta missão, a estudar a proposta de emprestimo, levada á Camara pelo sr. ministro das Finanças. O nosso colega da manhã *O Seculo*, no seu editorial de hoje, ainda dedicado ao assunto, diz assim:

Como o publico vê, o nosso intento é apenas esclarecer a questão, não nos detendo no nosso caminho ataques enraivecidos, ou injurias soezes. A verdade é ainda uma grande coisa e a inteligencia e o bom senso não deixem de ser preciosos aliados. De resto, já depois de escrito este artigo, soubemos que o sr. Vitorino Guimarães confirmou, em reunião da comissão de Finanças, que os nossos numeros estavam absolutamente certos. *Simplesmente, se reconhece já que é possivel inscrever um encargo efectivo que, em vez de 9, seja 8, ou 7 3/4 0/0, ou mesmo ainda ligeiramente menos.* E' uma primeira prova da seriedade e justiça das nossas afirmações e propositos. Ainda nos consta que o sr. ministro acha ruinosa a sua proposta, desde que o cambio não chegue á divisa 4 d, ou, pelo menos, 3 1/2 d.

A proposta continua na mesa autopsiadora da comissão de Finanças que entregará ao Parlamento o resultado dos seus trabalhos.

Até lá seria extemporaneo fazer presunções nestas colunas. Do pouco que transpira da comissão parlamentar de finanças sabe-se que a comissão esteve ontem reunida durante toda a tarde numa das salas do Congresso, sob a presidencia do sr. Portugal Durão, e que se passou isto:

O sr. ministro das Finanças, que á reunião esteve presente, fez uma larga exposição do plano a que obedecia a sua proposta, o que com ela tem em vista, exprimindo o desejo de que a comissão antes de a apreciar em detalhe e de nomear o respectivo relator, lhe dissesse se a aceitava ou não, em principio, visto que, na sua estrutura, não poderia concordar com qualquer alteração profunda que houvesse o proposito de lhe introduzir. Defendendo o seu trabalho o sr. Vitorino Guimarães, ao que dizem as informações que com certa dificuldade conseguimos obter, versou o problema cambial, mostrando-se esperançado em poder obter, em breve, uma valorização do escudo, numa divisa relativamente elevada, e acrescentou que, com o cambio de um a quatro pontos, como espera, ela é boa, só sendo ruinosa se, porventura, o que reputa impossivel, o escudo português passasse a ter uma menor valia do que na presente ocasião.

Sob os pontos de vista apresentados pelo sr. ministro das Finanças, falaram alguns membros da comissão, pertencentes ao bloco, que, com argumentos diversos, os combateram, chegando á afirmação de que a realisação de um emprestimo nas condições propostas daria logar ás mais ferozes especulações cambiais, podendo ter consequencias imediatamente opostas ás que o ministro pretendia conseguir.

Alguns membros da comissão, pertencentes á maioria, defenderam o criterio ministerial, mas nem todos. Um deles, que já sobraçara a pasta das Finanças, mostrou-se contrario ás bases do emprestimo, só com ele concordando, ao que parece, desde que a emissão fosse realisada a um cambio aproximado ao do dia e se fixasse o cambio a que seriam pagos os respectivos juros. A discussão do ponto versado, que se pode considerar uma questão prévia, não terminou, devendo continuar na proxima segunda-feira.

Não nos surpreenderia que viesse a transformar-se a proposta do emprestimo interno, referindo-o á moeda nacional, que é o escudo e não a libra.

Tratando-se de uma operação interna, de e para a nação portuguesa, é bem mais natural e mais logico que se tome por base o escudo e não o padrão-oiro.

E' mais pratico e menos suspeito a especulações.

* * *

Informação do *Seculo* de hoje:

Diz-se que certos Bancos, mediante consulta do Conselho Superior de Finanças, vão liquidar os seus debitos ao Tesouro.

Numa hora em que se reconhece a necessidade da arrumação das contas publicas, nada de estranhar, antes louvar será que se liquidem os debitos ao Tesouro.

* * *

Verdadeiramente palpitante e duma grande *portée* esta novidade: a industria bancaria pensa em estabelecer a uniformidade das taxas bancarias.

Não é preciso encarecer este alvitre, tão evidentes são os beneficios que a sua adopção traria ao nosso país.

* * *

A ocupação do Rhur, que tem sido o eixo da politica externa nas ultimas semanas, reveste na sua essencia e origem um aspecto economico e financeiro que merece um comentario nesta secção.

Delicada como é a questão, vamos transcrever um documento que lança certa luz: é a declaração do ministro do Reich V. Rosemberg ao *Berliner Tageblate*, sobre o que este jornal chama a *ineficacia do acto violento francês*, e que o periodico berlinense publicou em 19 do decorrente janeiro.

O governo do Reich persiste firmemente na linha traçada pelo chanceler no seu discurso de 13 do corrente, que foi aprovado pelo parlamento. E' esta a linha, não agressiva, mas de uma energica resistencia moral contra um acto de violencia que vem ferir no meio da paz os direitos de soberania, que põe o territorio alemão sob um dominio militar estrangeiro, que expõe a população alemã aos mais pesados tormentos e entregue a sua propriedade ao arbitrio. Para que afastar-nos desta linha? Desde o principio que estamos convencidos de que o empreendimento francês terminará com um insucesso dos seus autores, e as nossas observações até aqui só fortalecem esta nossa convicção. Um dos «leaders» dos nossos mineiros, cuja atitude olhamos com orgulho e confiança, expoz aos franceses que com bajonetas não se extraia carvão. Isto é praticamente a expressão vigorosa da situação. Estamos assistindo ás mais diversas tentativas com o fim de quebrar a resistencia dos industriais e a serena resolução dos operarios. Não o conseguirão. Os franceses tentarão, por medidas alternativas, conduzir certas quantidades de carvão e coque para a França e a Belgica, mas, mesmo no caso mais favoravel, serão estes fornecimentos forçados sempre só um fragmento daquela que o trabalho voluntario alemão lhes forneceu e teria continuado a fornecer.

«Querer mandar no engenhoso sistema dos caminhos de ferro da região do Ruhr com mãos estranhas e regula-las com coação militar não é pequeno arrojo. Ameaça-se com a apreensão das minas. Uma mina de carvão é um mecanismo extremamente delicado, cuja produção está em relação com a voluntariedade do trabalho nela produzido e com o conhecimento profissional de uma direcção experimentada. Uma mina apreendida não é mais que um buraco ou uma cova no solo. Temos a consciencia dos grandes sofrimentos que advirão para a população não só da região do Ruhr como tambem de toda a Alemanha da persistencia na linha de resistencia. Mas o povo e o governo sabem que não tem por onde escolher. Se nós nos curvamos, estamos perdidos. Se porém permanecermos com a força moral de persistir na resistencia, seremos bem sucedidos.»

Não é facil profetisar se a resistencia alemã verá as consequencias de sucesso que o seu governo prevê e augura. O outro som da *cloche* toca muito diversamente. E o eco desse outro som em certas chancelarias, até ha pouco emudecidas, perante a ocupação do Rhur, torna menos simplistas as presunções sobre este complexo assunto.

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS

ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES

GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS

Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde

Inscripção pelo telefone N. 2673

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO

PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.

Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.°

AGUA DE COLONIA — RAINHA DA HUNGRIA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA — PO D'ARROZ — SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4228. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa Saldanha da Gama, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Luisa Mourão, D. Ilda Machado, D. Teresa de Lancastre de Araujo Barbosa, D. Maria da Soledade Busquet de Aguilar, D. Maria Isabel Ripamonte de Oliveira e D. Maria Adelaide Farmhouse.

E os srs:

D. Miguel Leite do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), dr. Antonio Viana Ferreira Requeta, José da Costa Lima, Manuel Rebelo de Andrade e José Hustel Reynolds.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se hoje, sendo celebrante o sr. dr. Araujo Lima, amigo intimo da familia dos noivos, que antes da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da senhora D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva, gentilissima filha da senhora D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva, já falecida, e do meritissimo juiz do Tribunal da Relação de Lisboa, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, com o distinto advogado e nosso colega no jornalismo, secretario da redacção de «O Dia», sr. dr. João Moreira de Almeida, filho da senhora D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, e do sr. José Augusto Moreira de Almeida, ilustre director de «O Dia», tendo servido de madrinhas a avó da noiva senhora D. Maria Luisa Beires do Vale e a mãe do noivo e de padrinhos os pais dos noivos.

Coadjuvou a ceremonia o reverendo Nunes da Silva, tio da noiva, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia do pai do noivo, um finissimo «lunch».

Os noivos partiram para o Estoril donde seguem ámanhã para Santa Luzia, perto de Viana do Castelo, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Devido á falta de espaço reservamos para segunda feira a publicação da nota da selecta assistencia.

Diplomatas

Ampliando a noticia que ontem demos sobre o elegante baile que o ilustre ministro da Argentina sr. D. José Maria de Cantillo e sua esposa madame de Cantillo, ofereceram ante ontem no palacio da legação á Avenida da Liberdade, temos a acrescentar o seguinte:

As magnificas salas onde se notam espalhados grande numero de objectos antigos que põem em evidencia o fino gosto artistico dos ilustres donos da casa ofereciam nessa noite um dos seus mais encantadores aspectos.

Além de animada conversação dançou-se sem interrupção ao som de um eximio quinteto. Em uma das salas armada em bufete que se conservou aberto durante toda a noite foi servida uma finissima ceia da «Garrett».

A REVISTA SEM RIVAL E' A LUA NOVA

que continua dando sucessivas enchentes no

TEATRO APOLO

aonde hoje se repete

ESPECTACULO DE SENSAÇÃO

BAIRRO CAMOES

Dr. A. Narciso

Do Hospital de Santa Marta

Rua Nogueira e Sousa, 17

(Ao Luciano Cordeiro)

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

LYOL

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA — R. N. do Almada, 88

PORTO — R. dos Clerigos, 36

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS

POBRES

REMEDIADOS

RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

LITERATURA

O ENTERRO

CONTO

POR D. JOÃO DA CAMARA

Quando foi da greve, havida em 1921 nos jornais de Lisboa, um grupo de jornalistas monarquicos, para aproveitarem o tempo em trabalho util e para não se destreinarem, fundaram um diario que foi a primeira tentativa decente de modernização feita com exito em Portugal. Intitulava-se «A Restauração» e, posto que tenha vivido durante um mês apenas, esse pequeno lapso de tempo bastou para que a folha marcasse com dignidade o seu logar. Era monarquico; mas, parece que por virtude de intrigas e de interesses mal feridos, os monarquicos não lhe fizeram o devido acolhimento. Consultando hoje a interessante colecção, deparámos com o seguinte conto do dramaturgo insigne que foi D. João da Camara. Só foi publicado na «Restauração». E', por consequencia, «quasi inedito». Os leitores o apreciarão.

Os convidados saíam da sala com as suas casacas severas, um a um, graves, abotoando as luvas e dando ao viuvo, que encostado á hombreira da porta agradecia com voz chorosa, o aperto de mão pezaroso, requerido pelo caso.

Na sala de fóra um tio do viuvo, encarregado por ele de dirigir a cerimonia, recebia tambem numerosos apertos de mão um pouco menos sentidos e que alguns mais familiares juntavam uma pancadinha nas costas e procurava debalde achar na algibeira da casaca um lenço para limpar a lagrima que viera pendurar-se-lhe na ponta do nariz fazendo-lhe uma comichão diabolica.

Ouviu-se o rodar de muitos trens e as vizinhas em cima conversando. Os cocheiros gritavam. Passou um cauteleiro apregoando o 2.078.

O viuvo ergueu a cabeça, chamou o tio e preguntou-lhe:

—Acabou-se tudo, meu tio?

E agarrava-se ás mãos dele como pedindo-lhe uma resposta impossivel.

—Tudo, respondeu este com voz cavernosa e solene.

Aquela palavra que encerrava um passado curto como os raios de sol no inverno, suave como as manhãs de primavera, aquela palavra sentiu-a ele caír-lhe no peito, como se fôsse a martelada no ultimo prégo do caixão.

Sentiu um soluço trepar-lhe á garganta e levantou-se. O tio disse-lhe com voz amiga:

—Eduardo!

—Deixe-me, meu tio, ha-de-me fazer bem.

E dirigiu-se para o quarto.

—Ouve, Eduardo, ouve. Bebe uma gôta de cognac.

Ele ergueu os olhos onde despontou um sorriso.

—Deixe estar.

Havia ainda no corredor o cheiro das tochas, que tinham acompanhado o caixão ao passar por ali.

Entrou no quarto quando a amortalhadeira saia.

Pelas janelas abertas de par em par entravam cheios de vida os perfumes mornos e sensuais da primavera. As olaias estavam carregadas de flores e um ramo, salvo por milagre das mãos do jardineiro, introduzia no quarto os seus alegres cachos côr de rosa.

Sentia-se fóra o zenido das abelhas voando em espirais sobre as flores do quintal.

Numa mesa transformada em altar ardiam uns restos de vélas de cera nuns castiçais prateados e o vento enchia de pingos as bobeches de papel.

Na banca da cabeceira estava uma garrafa com um resto de um remedio negro e um letreiro indicando a botica, a dóse e o preço.

O leito estava nú, tinham-lhe tirado as roupas e o colchão. O lençol arejava á janela; ouvia-se a pancada seca do linho erguido pelo vento e caindo em largas pregas.

O viuvo deitou-se sobre as taboas do leito beijando-as sofregamente, num choro convulsivo.

O tio procurava o lenço na algibeira e decidia-se a limpar o nariz com as costas da mão.

* * *

O enterro seguia o seu caminho.

Nas carruagens conversava-se em comercio, politica, literatura e mulheres.

Os gatos pingados com as tochas apagadas pelo vento, caminhavam alegres, arrastando os pés, murmurando cantigas obscenas, com umas sobrecasacas enormes, ridiculas, absurdas e uns chapeus com reflexos duvidosos em que uma fivela enorme e cheia de azebre apertava um fumo hipocrita.

Os trens caminhavam serenamente. Eram muitos; os mulheres contavam-os. No ultimo da fila enorme rematava o cortejo um gaiato na trazeira.

Entraram na alameda do cemiterio e começaram correndo.

A' porta um noticiarista tomava apontamentos á custa dos amigos.

—Quem é aquele?

—O das barbas?

—Não, o outro que vai adiante a pegar na segunda borla do lado esquerdo.

—E' um tio da defunta, o José Marques da Costa.

—Ah! bem sei; um refinadissimo trampolineiro.

—Justamente, Senhor José Marques, sinto muito...

E os gatos pingados pisavam os calcanhares dos gatos pingados que iam adiante.

Atraz do caixão os convidados falavam uns com os outros desculpando-se com a escuridão que havia em casa do viuvo.

—Olá! Então tambem cá veio? Não o vi lá ainda agora.

—Se lhe parece! Com aquela escuridão! Como se aquilo quizesse dizer alguma coisa!

Entrou-se na igreja—uma igreja grande, fria, com as paredes nuas e uma alma no teto, representada por um corpo palido e anemico a voar para cima.

Um empregado a suar, cheio de afazeres, distribuia as tochas. E as luvas pretas enchiam-se de largos pingos de cera.

Um pai economico murmurava ao ouvido do filho:

—Toma cuidado. Inclina a tocha um pouco para diante.

O noticiarista em bicos de pés, esgalgando o pescoço por cima dos que estavam defronte, escrevia nomes numa carteirinha pequena.

—Quantas tochas serão? Dá licença? Quem é aquele de paletot café com leite?

—E' um amigo do viuvo; não sei o nome.

—Mas ele pegou numa borla.

—Talvez pegasse, não vi.

—Onde mora? Sabe?

A' porta da igreja tinham-se juntado muitos curiosos; diziam graças e riam. Uma pobre pedia esmola pelas alminhas.

Os padres tinham acabado de resar.

Os gatos pingados tiraram o caixão de cima da eça, em que uma caveira sorria com o seu sorriso feio e estupido sobre dois ossos em cruz, fantasiados por um pintor que nunca tinha visto ossos.

Encaminharam-se para a cova. Adiante de todos ia o coveiro com a enxada ao ombro, um mocho suspenso num dedo para pelo caminho se descansar o caixão e uma ponta de cigarro amarela e grossa entalada atraz da orelha.

Estava-se ao mês de abril. Havia alegria no cemiterio.

Os pardais chilreavam alegremente sobre os tumulos musgosos e os pintasilgos cortavam o ar com o seu vôo ondeado. Umas cabecinhas depenadas, feias, com bocas enormes; erguiam-se cheias de vida e de fome, num ninho elegantemente fabricado num ramo dum cipreste.

Os padres psalmodiavam lugubremente e os convidados tinham acertado o passo ao compasso dos psalmos.

Não conversavam ou conversavam pouco. A cova era longe, poucos tinham passado por ali; iam lendo os epitafios, fazendo reflexões mentais sobre a morte e por elas levados a pensar na melhor maneira de passar a vida.

O noticiarista aproximou-se de José Marques e preguntou-lhe:

—V. ex.ª desculpa... Que idade tinha esta senhora?

—Vinte e dois anos.

—Coitadinha!... Faz uma pena!

E escreveu: «vinte e dois anos».

Chegara-se.

Estava a cova aberta, com as paredes verticais, em que se viam cortadas pela enxada as raizes dos ciprestes.

Sobre um montão de terra morria uma papoula encarnada, ainda havia pouco exuberante de vida. Um gato pingado apanhou-a e pô-la distraidamente na casa da sobrecasaca.

Um verme comprido fugia, torcendo-se e procurando entrar na terra. O coveiro partiu-o em dois e, depois de lhe dar duas vidas, disse para o gato pingado:

—Matei-a.

—E' muito bom para apanhar enguias.

—E as enguias muito boas para puxar vinho.

E riu, sacudindo o balde da cal que tinha na mão.

O padre murmurou as ultimas orações e saíu.

Abriram o caixão.

Parecia Julieta com o seu vestido branco e a corôa de rosas na cabeça.

Era uma mulher formosa. Sob a pele finissima, via-se o desenho suave das veias. As palpebras arroxadas pela morte descansavam sob as palpebras inferiores uns cilios louros, compridos, sedosos. Tinha um pequeno sinal sobre o labio superior.

Na mão—uma gentil mão de duquesa—tinha um ramo de flôres de laranjeira feito da corôa do casamento.

Os cabelos louros desciam-lhe em duas espessas tranças sobre os peitos redondos e firmes.

Uma pobre chorava, encostada a um cipreste. Ao vêr a cal estremeceu e disse:

—Coitadinha!

O coveiro murmurou:

—Mal empregados sapatos!

E levantou o balde.

Juntaram-se curiosos. Um sargento aspirante, dando um grito de surpresa, exclamou:

—Ora esta! Então não querem vêr? E' a Virginia! Não sabia que tinha casado.

* * *

E o pobre marido chorava em casa sobre as taboas do leito e ouvia as consolações do tio, que lhe dizia que o enterro fôra muito concorrido.

D. João da Camara

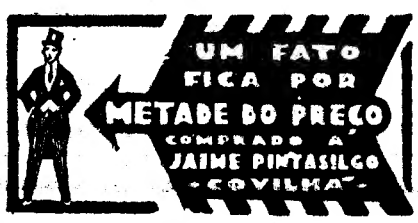
POLITEAMA — EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telef. 3028 N. — HOJE — ÁS 21,30
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
PORQUE SIM E ROSAS DE TODO O ANO
com AMELIA BASTOS e PALMIRA BASTOS
Orquestra Sinfonica de Lisboa — Regencia de FERNANDES FÃO
A'manhã — 9.º concerto de assinatura — Programa admiravel

Mobiliario antigo
Em talha e torcidos
Estilos: D. João V, D. João VI, holandês, etc.
Arcas, bufetes, armarios, cofres, contadores, «fauteuils», cadeiras, etc.
Reprodução perfeita executada na fabrica de RODRIGUES & ALVARES, de Braga.
Em exposição no
SUISSE ATLANTIQUE HOTEL
Rua da Gloria, 3
(A' Avenida da Liberdade)
Representante em Lisboa:
ANTONIO M. COELHO
Rua dos Douradores, 39, 1.º
Telefone 4043 C.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 28 DE JANEIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
8.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que pela unica vez toma parte o notavel pianista portuense
Luiz Costa
PROGRAMA
I PARTE — Synfonia Pathetica — «Tschaikowsky» — a) Adagio — Allegro non troppo — Andante — Allegro vivo — b) Allegro com grazia — c) Allegro molto vivace — d) Adagio lamentoso.
II PARTE — Concerto em sol, op. 58 — «Beethoven», para piano e orchestra — a) Allegro moderato — b) Andante con moto — c) Rondó — Piano: LUIZ COSTA.
III PARTE — A juventude de Hercules, poema synfonico, «Saint-Saëns» — A Walkyria — Cavalgada das Walkyrias — «Wagner».
Piano STEINWAY, obsequiosamente cedido pela casa NEUPARTH
BILHETES Á VENDA

TEATRO NACIONAL
MISTER WU
Brilhantissimo successo — O maior exito — Primoroso trabalho de Clemente Pinto no papel de Wu-Li-Chang — Abre o espectaculo a peça:
O HOMEM QUE PASSA
Não ha entradas de favor.
EPOCA DE CARNAVAL: 5 brilhantes espectaculos, 3 — 5 grandiosos bailes de mascaras, 5
Dia 30 — Recita unica — O LEQUE DE LADY MARGARIDA — Quarta-feira, 31 — «Matinée», ás 15 horas — Concerto pelo eminente pianista espanhol TOMÁS TERAN

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74



A ULTIMA VALSA
HOJE — Grande exito — HOJE
SÃO LUÍS
Brilhante desempenho
Terça-feira, 30 — Festa artistica da actriz cantora Aldina de Sousa, com a «reprise» da opera comica A MASCOTTE
BILHETES Á VEND.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A proposito de...

Trindade Coelho, um rapaz pouco mais velho do que eu, de grande sobretudo claro, e grande olhar infantil de romantico politico—um dos Raros de que falou Ruben Dario—disse-me ha minutos:

—Você fez mal... As mulheres raro perdoam... Digo-lhe que arranjou uma grande inimiga para o resto da sua vida.

Belchior de Nobrega foi sincero. Apenas Belchior—que é a expressão medieval franco atiradora da ideia—se esqueceu de que hoje, nesta terra encantada e generosa, não se pode ser sincero, nem leal, nem bom, sem se adquirir logo meia duzia de inimigos adoraveis.

Belchior, porêm, falou de uma Senhora, de uma Mulher—que é designação mais humana, mais perfeita, mais nobre:

—Digo-lhe que você arranjou uma inimiga para o resto da sua vida...

Uma inimiga!

Deixai-me vêr a sua mão delgada, longa, aristocratica, que a quero levar aos labios, cheios da panache *de recusar perdão.*

Uma inimiga!

Deixem-me vê-la passar, por entre alas, arrastando no seu grande ar orgulhoso toda uma côrte precioststa de borboletas do sexo.

Uma inimiga!

Santo Deus! Uma mulher pode lá ser inimiga de ninguem! Para ser Amiga—já custa tanto...

Norberto de Araujo

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178
LISBOA 50-Rua Garrett-52

AS SUBVENÇÕES

O pessoal das Alfandegas irá para a greve?

Entre o pessoal das alfandegas lavra grande descontentamento por ainda se não ter resolvido a questão das subvenções, pagando-se os vencimentos pelo coeficiente 12. Consta mesmo que, no caso de se não resolver o assunto rapidamente, é provavel que vão para a greve na proxima semana.

O sr. ministro do Trabalho enviou esta tarde ao presidente da Comissão de Melhoramentos, um oficio ao qual se liga grande importancia. Parece que se trata de um convite para uma conferencia onde se espera ficará arrumada a questão.

CONSELHO COLONIAL

Segndo telegrama recebido de Timor, foi eleito por unanimidade, vogal do Conselho Colonial, como representante daquela provincia, o tenete-coronel medico e deputado sr. Paiva Gomes.

A MAGNÉSIA
KING
É A MELHOR DO MUNDO
Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS
Depositários: Gimenez-Salinas & C.ª R. Nova da Trindade, 9-1.º LISBOA

A MOÇÃO AGATÃO LANÇA

A atitude

DOS DEPUTADOS DA MINORIA MONARQUICA

"Alvaro de Castro e Cunha Leal tambem devem ser considerados traidores" diz-nos o deputado Cancela de Abreu

Já sabiamos a plataforma estabelecida pelos parlamentares monarquicos de nada fornecerem á imprensa antes de ser, por eles, tomada uma decisão definitiva. Todavia, o jornalista desce o Chiado, corta á rua Nova do Almada e, entrando no escritorio do dr. Cancela de Abreu, fez-se anunciar pelo «groom».

O advogado põe de lado o processo que manuseava e diz-nos :

—Ainda não reunimos...

—Mas não tinham marcado para ontem uma reunião?

—Sim, mas não se efectuou por não ter sido possivel avisar alguns. Trata-se duma atitude a tomar e é necessario, para isso, que não falte ninguem...

—A proxima reunião é?

—Hoje, ás 6, na redacção do «Correio da Manhã».

—As suas suposições?

—Não posso supor nada. Vou á reunião, falarei conforme as circunstancias o determinarem, e, como soldado disciplinado duma causa seria, acatarei as resoluções da maioria.

—Na hipotese — nada provavel — de não voltarem ao Parlamento, a acção dos parlamentares monarquicos será desviada para...

—Para os jornais, talvez para os comicios, para as conferencias. A verdade dize-se em toda a parte—e nós dizemos a verdade. Continuaremos trabalhando como até aqui. Com orgulho confesso que nunca levantámos no Parlamento qualquer questão mesquinha, ou não entendida.

—Intransigencia, pois, absoluta?

—Intransigencia, sim, para todos os que qualificam de «traidores» os monarquicos que se bateram em Monsanto pela Monarquia.

—A declaração, feita por parte da maioria, de que os deputados monarquicos não podem ser considerados representantes dos que estiveram em Monsanto, satisfará, dalgum modo, a minoria monarquica?

—Essa declaração, que nunca podia nossas, é ainda um vexame lançado sobre o meu partido. Os parlamentares monarquicos representam, no Parlamento, todos os monarquicos do País, combatentes ou não combatentes de Monsanto e estamos eleitos com votos de muitos dos combatentes. Não figura entre eles o sr. Conselheiro Aires de Ornelas, que esteve em Monsanto? Não, não sei o que resultará disto tudo. O sr. Sá Cardoso tem sido muito amavel, muito cortez, mas os factos são os factos.

—Que nos diz sobre a atitude do sr. ministro do Trabalho e do sr. Portugal Durão?

—Não é de extranhar. O sr. dr. Rocha Saraiva, meu condiscipulo, o aluno mais classificado do meu curso, é, além duma grande inteligencia, um nobilissimo caracter. O sr. Portugal Durão, companheiro em Africa de João de Azevedo Coutinho — que esteve tambem em Monsanto— e de Aires de Ornelas mostrou, mais uma vez, a rectidão do seu espirito, que não se deixa levar por «comprometedores» rectorismos. Chamam-nos «traidores» por termos feito uma revolta depois do armisticio! Então o movimento de Santarem que teve logar dias antes?! Não devem tambem ser considerados «traidores» os srs. Cunha Leal e Alvaro de Castro e outros? Emfim, a nossa reunião será logo ás 6. E' possivel que, depois dela, já possamos abrir-nos mais.

E deixámos o ilustre parlamentar e advogado com os seus processos, muito menos indiscretos que o jornalista.

Uma scena de pugilato

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Noticiou «O Seculo» ter havido uma scena de pugilato entre o jornalista Eduardo de Sousa e o sr. João Osorio de Oliveira.

Não se trata, como se póde supor, do antigo deputado dr. Eduardo de Sousa, mas sim dum individuo do mesmo nome, que é redactor daquele jornal. Não ha, tambem, nenhum João Osorio de Oliveira, mas um João de Castro e um José Osorio de Oliveira que, sendo irmãos, tiveram ambos scenas de pugilato com o mesmo individuo.

Governadores das colonias

Conferenciou hoje com o sr. ministro das Colonias, sobre assuntos relativos á provincia de Cabo Verde, o sr. dr. Julio de Abreu, um dos indigitados para ir governar aquela provincia.

Segundo nos consta o sr. Rodrigues Gaspar, tenciona brevemente apresentar no Senado as propostas para a nomeação dos governadores daquela provincia e da de Timor, depois de ouvir sobre essas nomeações o directorio do seu partido e o conselho de ministros.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

O 19 DE OUTUBRO

ANTES

DE MORRER

SERRÃO MACHADO

ESCREVE

"Sinto-me um perseguido politico dos arregimentados politicos"

Tem passado pelo tribunal de Santa Clara, o antigo palacio do Marquês de Lavradio, a dois passos do terreiro onde em tempos se faziam execuções capitais—o mundo politico, com seus deputados, com seus ministros, seus oficiais e seus advogados. E' uma causa celebre, esta do 19 de Outubro. Já houve vozes vibrantes e apaixonadas; justiceiras; claras; comprometedoras; vagas. Ali se encontraram, ao longo de duas dezenas de sesssões, todos os sentimentos.

De todos os depoimentos a que os jornais deram excepcional relêvo, que ficaram na historia do jornalismo—vibrando um dia apenas e que nós não voltaremos a lêr, porque outros sucessos se anteporão, houve quem realizasse um trabalho interessante: pedir pensamentos sôbre a causa que se julga.

E' um livro curioso. Cunha Leal; general Carmona, Ribeiro Castanho, membros do juri; Almeida Ribeiro; membros da familia dos assassinados, emfim, todos os que julgam, os que são julgados e aqueles que esperam o julgamento—escreveram no livro organisado pelo secretario do tribunal, alferes sr. Manuel Jesus Campos, a sua opinião.

Este livro tem sido solicitado por varios livreiros. Ha quem dê já um conto de réis. No entanto, esta proposta foi contrariada por outra de três contos. O sr. Manuel Jesus Campos, não quere criar interesses, apenas dar-nos um livro interessante, propõe-se ser o editor. O livro sairá no dia em que fôr lida a sentença.

Só houve uma pessoa que se negou a dar o seu pensamento, ou porque o julgasse desnecessario em face do seu depoimento, ou porque quizesse marcar uma atitude de originalidade: foi o sr. Agatão Lança.

Por um amigo do falecido capitão-tenente sr. Serrão Machado, um dos acusados, conseguimos saber, quasi textualmente, o que ele escreveu. Pensamento claro, com resaibos de pessimismo onde o espirito do extinto nobremente se dá, sem «ficelle»:

«Sinto-me em Republica negativa; falta-lhe a Liberdade, a Egualdade e a Fraternidade. Sinto-me um perseguido politico dos arregimentados politicos das varias correntes. Quando terminará esta perseguição?»

Na sua escrita regular, Serrão Machado não se esqueceu de dar aos simbolos das ideias que ha seculos fazem correr oceanos de sangue e de tinta, as maisculas devidas. A frase final daquela confissão, que é um grito mais de dôr, que de revolta, decerto perdurará no animo daqueles que não calam os seus odios.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

922. . . .	80.000$	5741.	1.000$
6404. . . .	20.000$	6560.	1.000$
3428. . . .	5.000$	8095.	1.000$
3097. . . .	3.000$		

A marca do melhor calçado de luxo
ELEGANTES
aristocraticos modelos para a presente estação
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
LISBOA
CALÇADO LIZ MARCA REGISTADA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

OS NOSSOS ARTISTAS

CHABY

FALA-NOS DA INTERPRETAÇÃO DA PEÇA

que no dia da sua festa artistica levará á scena no Avenida

Chaby Pinheiro é hoje um nome de teatro que ninguem tem o direito de não conhecer.

Como o ilustre artista realiza, no dia 2 de fevereiro a sua festa artistica, com a peça *Negocios são negocios*, fomos ouvi-lo.

—Porque escolheu a peça *Negocios são negocios*...?

—Pela mesma razão que inclui no meu reportorio a peça *O Emigrado*, de Paul Bourget. Considero os protagonistas das duas peças os dois trabalhos mais difíceis da minha já longa carreira de actor. O publico que frequenta as festas ou beneficios dos artistas, é sempre o mesmo da mesma maneira que as pessoas que me honram nessas noites com a sua presença são quasi as mesmas que me acompanham desde o inicio da minha vida artistica. Por esse facto pretendo demonstrar-lhes que a sua amisade tem sido para mim um incentivo e que o artista que eles teem distinguido com o seu interesse procura, não só justificá-lo, como aumentá-lo se lhe fôr possivel. Ha muitos anos, Cunha Costa enviou-me um dia de Paris um exemplar desta peça, aconselhando-me a estudá-la com serenidade. Depois de a ler, senti um desejo irresistivel de a representar. Fazia eu, então, parte da magnifica «troupe» do antigo teatro de D. Amelia, onde brilharam os talentos de João e Augusto Rosa, Brazão, Angela Pinto, Palmira Bastos e outros, formando um conjunto maravilhoso, dirigido pelo visconde de S. Luiz de Braga, grande amigo e grande homem de teatro! Falei-lhe da peça. Ele concordou, apenas em principio. Durante varias epocas ela figurou no reportorio, mas... nunca chegou a entrar em ensaios! Como eu compreendo, hoje, anos passados, a atitude inteligente do visconde! Se eu representasse a peça naquela altura da minha carreira, corria um risco certo e inevitalel: ou agradava o meu trabalho e eu daria um salto de gigante, o que iria acarretar sobre mim as iras dos grandes *marechais*, ou era renegado pela personagem e lá ia um artista em que o visconde depositava grandes esperanças. E, não sei, mas francamente creio que a segunda hipotese era a mais certa. E' que o sr. Izidoro Lechat tem que se lhe diga!

* * *

—Mas não está mais com o seu temperamento do que o *Marquez de Grandchamps*, do *Emigrado*?

—Sem duvida, mas o papel de *Marquez de Claviers Grandchamps* está mais disperso na acção da peça; o 3.º acto é um pouco violento, pois é o unico em que o personagem se exalta. O resto da peça é jogado em alternativas de galantearia e de emoção. O *Lechat*, pelo contrario, quando não é violento, é verbozo, fluente, agitado, irrequieto. Domina sempre a acção e, ai da peça se o actor não tiver condições para arcar com o trabalho extenuante do papel, que é daqueles em que não ha tempo para respirar. O creador do papel em França, levava uma enorme vantagem, além doutras, a de não representar a peça seguidamente. Como sabe, na *Comedie* a peça que está no cartaz alterna com os espectaculos classicos e o reportorio moderno da casa; Feraudy tinha, portanto, 48 horas para respirar!

—Não lhe acontece nesta, ou noutras peças, preferir uma scena a outra?

—Sim, nos *Negocios são negocios*..., por exemplo, adóro a scena com os engenheiros, no 2.º acto; assim como, no terceiro, faço com esforço a scena com a mulher e a filha, ao anunciar-lhes o pedido de casamento feito pelo marquez. O publico em geral, acolhe galhofeiramente a revolta da rapariga e o desapontamento de *Lechat*, o que desiquilibra um pouco a representação para a grande scena final.

—Essa scena deu-lhe muito trabalho?

—Estudei-a com um parente que é medico e que tem muita paciencia para me aturar quando me aparecem destes casos patologicos; de resto, as rubricas do autor são muito nitidas e desenham claramente toda a movimentação da scena.

POLITICA DO GOVERNO

O que foi A REUNIÃO DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Três ex-ministros das finanças

estão contra a proposta do emprestimo

A atitude do deputado Portugal Durão

A comissão de Finanças, dos Deputados, recebeu em seu seio o sr. Vitorino Guimarães, ministro das Finanças, autor da proposta do Emprestimo, e apreciou a operação que se projecta realizar—e á qual temos feito larga referencia.

A comissão recebeu hostilmente a proposta, tal como está. Recebeu mesmo muito mal, e em termos de deixar presupôr um insucesso garantido.

O sr. Portugal Durão, ex-ministro das finanças, caíu a fundo sôbre o projecto, que classificou de «perigoso para o país».

—O emprestimo, tal como se propõe, vai desabar numa formidavel especulação cambial. O cambio—esse—agravar-se-ha em vez de melhorar.

E deduzindo argumentos, alguns de pêso, o ex-ministro põe-se em absoluta oposição á proposta, que pelo seu parecer, terá de ser modificada profundamente.

O sr. Barros Queiroz, tambem ex-ministro das finanças, quasi passo a passo com as declarações do sr. Portugal Durão—pronunciou-se abertamente contra, posto o haver feito «sem parti-pris» e sem violencia».

O ataque feito pelo sr. Cunha Leal, tambem ex-ministro das finanças, foi «muito duro». O veemente deputado reeditou os argumentos expostos no seu jornal e foi mais longe: tal como está a proposta não pode merecer grande consideração.

Outros representantes democraticos deixaram perceber uma oposição, que parece corresponder a uma parte da opinião do seu partido.

A proposta foi defendida — mal defendida, ainda que, com grande sinceridade — pelo sr. Velhinho Correia, que mostrou «não estar preparado para a apreciação de um trabalho daquela naturesa».

E o ministro?

O sr. Vitorino Guimarães defendeu e defendeu-se, mas pareceu ele proprio não ter a certeza do beneficio cambial resultante da operação. Disse:

— *Se houver* uma melhoria cambial — a operação é optima;

— Se o cambio se *mantiver* — a operação é toleravel;

— Se o cambio se *agravar* — a operação é pessima.

Apesar destas condicionais o ilustre ministro não declarou, mas deu a entender, que a sua proposta a considerava «uma questão fechada».

Pareceu depreender-se das suas palavras que ele, mipistro, queria a proposta aprovada *tal qual*, ou com leves modificações.

— «A não aceitação da proposta do emprestimo implica a demissão do sr. Vitorino Guimarães» — declarou-nos um alto politico democratico.

E não se extranhe não pôrmos o nome. A politica silenciosa do governo — que chega a parecer «medo» — é tal, que os politicos que amavelmente falam aos jornalistas lhes pedem «por amor de Deus», que... não lhe ponham o nome.

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

O "Sarau dos Poetas"

O que vai ser a noite de hoje

Esta noite, á hora que o *Diario de Lisboa* começar a correr, deve estar em preparativos a sessão na Academia, chamada «Serão dos Poetas».

Num ambiente, magnificente, de arte, de luxo de «toilettes», de bom gosto e de graça feminina — ouvir-se-hão melodias em forma verbal, versos certamente encantadores. Serão Eugenio de Castro, Correia de Abreu, João de Barros, Candido de Figueiredo, Jaime Cortezão, Manuel da Silva Gaio, Alfredo da Cunha, Lopes de Mendonça, Cristovão Aires e Julio Brandão — a recitar ineditos.

O dr. Julio Dantas fará uma bela evocação historica. Diante do chefe do Estado, dos diplomatas, dos politicos, dos altos militares, dos lentes, dos academicos—a Poesia dirá do Amor, da Vida, da Ansiedade, da Natureza, de Deus.

A tradição que se pretende renovar, á maneira moderna, certamente será a companhada, no futuro, de menos rigor exterior, que pode tornar artificioso o ambiente. Arranjar maneira, não de «popularizar», mas de não restringir a assistencia á posse de uma casaca, é comtudo uma aspiração de muitas pessoas que estão de-acordo com o sr. dr. Julio Dantas, que sabem ouvir versos, que conhecem a historia das Arcadias e das academias, dos «outeiros» e dos certames, mas que—não têm casaca que lhes sirva.

Não irá, certamente, tão longe a selecção, que dela resulte confundir-se o espirito com o desafogo social.

A bela noite de hoje — á qual profetisamos um grande encanto — relembra a ultima sessão desta naturesa, ainda que de muito diversa exterioridade. Foi ha pouco mais que 35 anos. O «outeiro» no convento da Ave-Maria do Porto, com o caracter oitocentista e o sabor de Odivelas. Foi ainda nos nossos dias. Improvisaram versos e «brilharam» diante dos pratinhos de dôces, feitos no convento, dois belos poetas: Guilherme Braga e Guerra Junqueiro.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Pelos teatros

Almoço de homenagem

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, na «Garrett», um almoço de homenagem aos actores Rafael Marques e Clemente Pinto. O primeiro é, já ha muito, considerado uma das primeiras figuras do teatro português. O segundo, que tem tido papeis de invulgar brilho, subiu agora mais um degrau na sua rapida carreira com a interpretação da «Mister Wu». É, pois, á volta destas duas figuras a quem o Teatro Nacional muito deve que se reunem amanhã, artistas e jornalistas. Publicamos a inscrição, apesar de longa.

Estão inscritas as seguintes pessoas:

D. Maria Pia, D. Palmira Torres, D. Mercedes Blasco, D. Laura Hirsch, D. Maria de Vasconcelos, D. Ana de Oliveira, Francisco Santos Tavares, Augusto Pina, Luna de Oliveira, André Brun, dr. Aurelio Lelo Portela, Lapas de Gusmão, Aprigio Mafra, Artur Portela, Armando Ferreira, Lopes Soares, Felix Bermudes, Simões Coelho, Padua, Eduardo Fernandes (Esculapio), Augusto de Lacerda, Felix Correia, Alvaro de Andrade, dr. Paiva Lpreno, Lourenço Caiola, Nobre Martins, Mario Duarte, José de Melo, Garcia Perez, Henrique Roldão, Orsini Miranda, Augusto de Esaguy, Alvaro Pires, L. Ferreira, Salema Vaz, Oliveira Mouta, Rocio de Carvalho, Manuel Castelo Branco, Diamantino Delgado, João Ferreira, Alberto Pessoa, Jaime Leitão, Guilherme Costa, Manuel Vila Nova, Alvaro Barradas, José Melo Vieira, Alves Coelho, Albertino Cunha, João Lopes, João Calazans, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Matos Reis, Gil Ferreira, Carlos Abreu, Luis Pinto, Mario Eloy, Mendonça de Carvalho e Antonio do Nascimento.

Ester Leão

O jornalismo comete os seus erros, mas repara-os sempre. Ontem, esquecemos-nos na nossa noticia do «Porque sim,» citar a gentilissima actriz Ester Leão que empresta á peça as suas brilhantes qualidades de expressão e dição. Decerto que a interessante figura do teatro Politeama que é Ester Leão nos desculpou já, sabendo que o Diario de Lisboa, mais duma vez, tem prestado ás suas qualidades, a justiça que lhes é devida.

Atrás do reposteiro

O «Diario do Governo» publicou ontem a seguinte portaria:

A portaria de 20 de abril de 1870 dá competencia, sobre inspeção dos teatros, aos governadores civis, para aplicação das penas disciplinares, consignadas no decreto de 4 de outubro de 1860; aos actores, empresarios e directores dos teatros e mais espectaculos publicos que contravierem as disposições legais. Mas aquela portaria não acautelou a execução dessas penas, porque não valiou para todos os distritos do continente e ilhas adjacentes as decisões do magistrado administrativo que as aplica, e essa circunstancia dá muitas vezes ocasião, por parte dos artistas ou emprezarios, a que as decisões contra eles tomadas, em virtude de quaisquer reclamações atendiveis, se tornem de nenhum efeito;

Pelo que: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que qualquer resolução sobre o assunto, tomada pelo governador civil de qualquer distrito do continente e ilhas adjacentes, tenha execução, devidamente comunicada, em todos os distritos da metropole.

—Acedendo a muitos pedidos, a empreza do teatro de S. Carlos resolveu efectuar ainda hoje e ámanhã duas representações da bela opera «Boris Godunoff».

—Estão muito adiantados os ensaios da comedia de André Brun, «A visinha do lado», que subirá á scena no Nacional, nos primeiros dias de fevereiro.

—Despede-se hoje do publico de Lisboa, fazendo a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios, o notavel «clown» Walter.

—Chegou a Lisboa o sr. Henrique Alegria, director da empresa cinematografica «Patria-Film», cuja organização está absolutamente realizada.

—Consta-nos que o actor Ribeiro Lopes, que ha dias chegou do Brasil, vai fazer parte da companhia do teatro Nacional.

—O actor Carlos Viana realiza a sua festa, no S. Luiz, na noite de 9 de fevereiro, com uma das operetas de maior exito da temporada e a primeira da revista «Fruta do tempo», em um acto, original de varios, com musica do maestro Cruz Braz.

POLITEAMA HOJE
PORQUE SIM
com PALMIRA BASTOS

DE LUTO

Dr. João Candido Corsino

Faleceu hoje, pelas 10 horas da manhã, na sua residencia rua dos Lusiadas, 73, o sr. dr. João Candido Corsino, medico, sub-chefe do serviço de saude dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. O extinto que gosava de muita simpatia devido aos seus bellos dotes de caracter, deixa profundas saudades em toda a classe ferroviaria. Era casado com a senhora D. Maria dos Anjos Barbosa Corsino e pai do engenheiro sr. João Barbosa Corsino. O seu funeral realiza-se na segunda-feira, ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tósse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO OATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita á titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

AOS CONSTRUTORES CIVIS E PROPRIETARIOS

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

46, Rua do Seculo, 46

LISBOA

Cobrança de dividas

Por mais antigas e rebeldes que sejam, consegue-se receber. Trata: Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º, dt.º.

Garage Conde Barão

LARGO CONDE BARÃO

Abriu em 1 de janeiro

Recolha de 150 carros — Cabines

RECOLHA	MOTO SIDE CARS	35$00
	AUTOMOVEIS	40$00
	CAMIONETTES	45$00

Gasolinas — Oleos — Acessorios

DIAS, FONSECA & SOTTO MAYOR, Ltd.

ESCRITORIO

R. Fanqueiros, 122, 2.º — Telef. C. 5430

DR. AMANDIO CAMPOS

Com pratica nos hospitais de Paris e Londres

SYPHILIS, R. do Carmo, 69, 1.º, ás 5 da tarde

AOS PROPRIETARIOS

Cobrança de rendas e todos os serviços referentes á propriedade, mediante pequena comissão. Tratar:

Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º dt.º

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Divorcios

Com zelo economia e rapidez, trata: Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º, dt.º.

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.ª

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

Papeis de casamento

Civil ou religioso, trata com zelo, economia e rapidez

Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º dt.º

RAPOZAS

Mongolias e outras variedades de peles nacionais e estrangeiras a preços reduzidos.

Curte, tinge, limpa e confecciona toda a classe de peles. Execução rapida e perfeita de qualquer modelo. Tinturaria de vestidos e fatos, côres inalteraveis.

Direcção de habeis tecnicos em todas as secções

Rua das Pretas, 49, 2.º

(á Avenida)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Dr. João Candido Corsino

FALECEU

Confortado com os Santos Sacramentos da Igreja

Maria dos Anjos Antas Barbosa Corsino, João Candido Barbosa Corsino e sua mulher Maria Leonor Antas Barbosa Rodrigues Pereira Corsino, Maria Leonor Duarte Barbosa, Mariana Antas Barbosa Gomes Neto, seu marido, filhos, noras e genro, Cecilia Antas Barbosa Caldeira de Oliveira e seu marido, Manuel de Jesus Rodrigues Pereira, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido marido, pai, genro, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa no dia 29 do corrente, pelas 14,30, saindo da sua residencia, na rua dos Luziadas n.º 73, para o Cemiterio Ocidental.

Lei do inquilinato

Deposito de rendas, acções de despejo, notificações e todos os assuntos referentes á propriedade, trata com economia, Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º, dt.º.

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

Os generais franceses reunem em Dusseldorff

A entrega do carvão

PARIS, 27

Realizou-se ontem uma conferencia em Dusseldorff entre os generais Dégoutte e Weygand e os srs. Le Trocquer, Coste e Tanney. Os generais francezes examinaram minuciosamente os problemas relativos ao funcionamento dos transportes e aprovisionamento da população e da circulação monetaria. Resolveram unanimemente um programa de medidas destinadas a fazer face á situação. Trataram das disposições praticas para que a industria francesa receba immediatamente as entregas de coke e carvão por meio de uma acção progressiva, cujos detalhes ficaram definidos.—(R.)

A attitude das tropas francesas

LONDRES, 27

O correspondente que o «Times» tem actualmente em Essen telegrafou esta noite prestando homenagem ao admiravel sangue-frio de que os oficiais e soldados franceses dão provas em presença das provocações de certos agitadores nacionalistas alemães. Acrescenta que os mineiros e os ferro-viarios alemães desejam manifestamente continuar a trabalhar.—(H.)

Os italianos e a ocupação

LONDRES, 27

Comunicam de Roma terem partido dali engenheiros italianos para o Ruhr.

Comunicam de Dusseldorff que os ferro-viarios alemães levantaram os «rails», praticando ainda outros actos de sabotage. Ficou assim interrompido o trafico das principais linhas que ligam a zona ocupada com o resto da Alemanha.—(R.)

Fala a imprensa britanica

PARIS, 27

A violenta campanha levada a efeito pela imprensa, a instigação dos industriais e do governo, produz os seus efeitos. Um jornal de Munich informa que o governo bavaro comunicou ao governo do Reich que não estava em condições de garantir a imunidade do sr. Dard, ministro da França em Munich.—(R.)

Declarações do governo de Londres

LONDRES, 27

O correspondente politico do «Daily Mail» declara que o governo inglês não está tomando decisões definitivas sobre a questão do Rehr e não houve nenhuma proposta para retirar as tropas britanicas de Colonia.—(H.)

AOS ARMAZENISTAS

E' um crime importar perfumarias e sabonetes do estrangeiro

havendo em Portugal a grande fabrica

A Perfumista

da qual são unicos representantes em Lisboa, ilhas, colonias, etc.

Araujo & Ferreiras, L.da

Rua do Comercio, 28, 3.°

Tel. C. 605

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Catalunha

entrou numa fase decisiva para resolver o problema do separatismo?

Um congresso em Paris

A Espanha está outra vez a braços com o problema catalão que parece ter entrado numa fase nova de actividade, encontrando-se os separatistas dispostos, desta feita, a enveredar por um caminho de resoluções praticas sobremaneira perigoso.

Os jornais de Madrid clamam por providencias dos governantes; querem que o poder central intervenha quanto antes de modo decisivo e referem pormenores da propaganda separatista que são, na verdade, dignos de madura ponderação.

Entre os manejos de que a imprensa madrilena se queixa, alarmada, figura o facto de um «comité» catalanista instalado em Paris — Rue de la Chine, 35-bis — estar preparando para breve, — para os dias 1, 2 e 3 de Fevereiro — naquela capital, a realização do segundo congresso organisador da republica catalã.

O primeiro congresso realizou-se ha pouco — nos dias 11, 12 e 13 de Novembro do ultimo ano, tendo sido tomadas nele, entre outras resoluções, a seguinte: «Pôr de parte os processos pacificos da influencia diplomatica internacional para obter a independencia da Catalunha, e recorrer á intervenção das nações amigas e interessadas, como fizeram Cuba e as Filipinas».

Agora, no proximo congresso, uma das questões postas é o problema da união com a França. Diz assim o respectivo questionario:

a) Anexação pura e simples, como nos tempos de Carlos Magno?

b) Independencia sob o protectorado da França, como nos tempos de Luiz XIII?

c) Autonomia combinada com o Estado francês, como a acordada em tempos com Napoleão I?

d) Forma federativa? Estado confederado com a França?

e) Aliança politica e economica com a França, como a que Portugal tem com a Inglaterra?

Outro ponto, ainda, que revela bem as disposições dos promotores do Congresso para com o governo espanhol:

«Os assistentes consagrarão cinco minutos de silencio á piedosa evocação das vitimas da reacção ispano-catalã, e da não menos criminosa guerra contra o povo marroquino...»

O que é interessante é que estes documentos circulam livremente em toda a Espanha, não obstante os sobrescritos do «comité» ostentarem exteriormente, e em grossos caracteres, este letreiro: «Republica catalã».

CONFERENCIA DE LAUSANNE

O problema do Oriente não foi ainda resolvido

A questão de Mossul

LONDRES, 27

O correspondente especial do *Daily Mail* informa que parece haver pouca esperança de solução proxima da questão do Oriente em Lausanne. Hoje as comissões estudarão varios pontos que lhes dizem respeito, entre eles a questão de Mossul e a das capitulações para os estrangeiros. A Bulgaria apresentou hoje propostas pouco satisfatorias para que lhe seja concedido um porto no mar Egeo.

Ismet Pachá sae de Lausanne na proxima semana, indo juntar-se ao exercito turco, emquanto Lord Curzon voltará a Londres.

Ontem á noite foi apresentado aos turcos pelos aliados o projecto do tratado. Lord Curzon só regressará a Londres quando os turcos tenham mostrado disposição de o assinar.—(R.)

Os turcos ameaçam Mossul?

LONDRES, 27

De Constantinopla informam que alguns membros do parlamento de Angora ameaçam retomar Mossul das mãos da Inglaterra pela força.—(R.)

Ismet Pachá

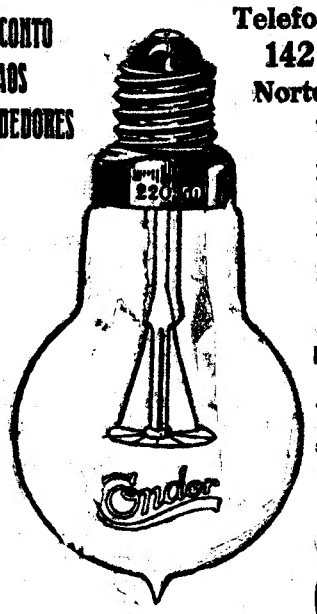
LAUSANNE, 27

O general Ismet Pachá ordenou a um certo numero de conselheiros e peritos otomanos que partissem amanhã.—(R.)

Lampada Condor

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Telefone 142 Norte



MATERIAL ELECTRICO

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES

Electro-Industrial e Comercial, L.da

R. Pretas, 49-3.° (esq. Avenida)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 13.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

VITAMINA

FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS

ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS

Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

CINEMA CONDES

A estreia de ontem e a proxima estreia

Muito interessante e sugestiva a bela comedia americana «Experiencia matrimonial» ontem estreada com geral agrado no Condes. O «film» português «Tempestades da Vida» continua tambem a sua magnifica carreira e em breves dias veremos o inicio, em estreia, de um novo romance em episodios de complicadas aventuras. «Os olhos de mal» é o titulo desse novo trabalho cinematografico que está constituindo em Paris, Madrid e Barcelona o maior dos acontecimentos.

Um programa atraente

A festa artistica de hoje e despedida de Walter e a «matinée» de ámanhã

Com um programa cheio das maiores novidades e atracções, realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios a festa artistica e despedida do celebre e popular «clown» Walter.

Amanhã efectua-se uma grandiosa «matinée» em que tomam parte todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo, sem duvida uma das melhores que tem vindo a Portugal.

No programa desta noite serão executados pelo notavel «clown» Walter novos e engraçados intermedios comicos, um dos quais no palco, que hão de causar sensação.

Os espectaculos do Coliseu continuam, portanto, a ser os mais artisticos, mais variados e mais economicos de Lisboa.

TEATRO SALÃO FOZ

A comedia de maior sucesso!
Permanente gargalhada

O NOIVADO DO SEPULCRO

Notavel desempenho de Maria Côrte Real, Tereza Gomes, Nascimento Fernandes e Romualdo Figueiredo
Grande sucesso — Sempre enchente
A'S 21.30

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

POLITICA OPERARIA

UMA GREVE

DE PROTESTO

CONTRA A OCUPAÇÃO DO RUHR?

A demissão do secretario geral da U. S. O.

Fala-se, bastante, numa greve internacional de protesto no proximo dia 31 de Janeiro. Entre nós, parece que alguma coisa se pensa fazer nesse sentido, não estando, porém, assegurado o exito duma tentativa dessa naturesa, certo como é que, directamente, os operarios portugueses poucos interesses têm com a questão.

* * *

E já que falamos no movimento operario: tem sido bastante comentado o pedido de demissão do secretario geral da U. S. O. sr. Alberto Monteiro, a quem conseguimos falar na Associação dos Alfaiates. Explica:

—O C. Confederal reuniu ha dias para nomear a pessoa que devia desempenhar uma alta missão. Propuz o nomeado, sr. Santos Arranha, secretario geral da C. G. T. Aceitaram.

—Mas o que tem isso?

—Na ultima reunião do conselho de delegados do U. S. O. fui acusado pelos representantes do sindicato mobiliario de ter procedido de má fé, fazendo essa indicação. Acusaram-me de comunista. Sou-o, realmente, desde o principio. Em virtude do que me fizeram, pedi a minha demissão.

As emprezas jornalisticas e o aumento das taxas postais

O sr. Antonio Maria da Silva recebeu hoje a comissão delegada das emprezas jornalisticas, que foi tratar do aumento da franquia postal.

O sr. presidente do ministerio recomendou o assunto com o maior interesse ao sr. administrador geral dos Correios, com quem a comissão se avistou em seguida. A proxima reunião da comissão é no «Diario de Noticias», na proxima terça-feira, ás 15 horas.

O CRIME DE ONTEM

O agente Fernandes, interrogou hoje largamente o vendedor ambulante Pedro Marques, que conforme noticiamos matou ontem, com uma facada, Carlos Nunes da Fonseca, porteiro de uma casa de jogo na rua dos Poiais de S. Bento. O criminoso confessou expontaneamente o seu crime.

O criminoso deve ámanhã ser enviado para o tribunal, em virtude da participação policial da ocorrencia não mencionar nenhuma testemunha.

Aos construtores civis e mestres de obras

Está aberta nesta redacção uma subscrição a favor do construtor civil Liberato Tolentino da Costa que se encontra na miseria, em perigo de morrer de fome. Apelamos para a caridade dos nossos leitores, em especial para os camaradas do referido construtor civil.

Os electricos

A direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio.

Açougue clandestino

A policia apreendeu numa taberna na estrada de Sacavem, uma vitela que fôra morta clandestinamente, a qual foi distribuida por varias casas de caridade.

A POLITICA DO DIA

O PARTIDO

"REPUBLICANO CONSTITUCIONALISTA"

ASSIM SE CHAMARÁ O NOVO GRUPO POLITICO DA DIREITA

Alvaro de Castro fala ao 'Diario de Lisboa'

— «Não se trata de um partido conservador»

O sr. dr. Alvaro de Castro faz parte do grupo, cada vez mais diminuido, dos politicos do regime que marcaram o seu nome e a sua actividade — trabalhando. Prestando serviços. Não apenas serviços ao seu partido. Serviços ao país, e serviços ao regime que defende.

Desta circunstancia—que tanta vez o terá colocado ao lado de jornalistas em circunstancias criticas—resulta que o dr. Alvaro de Castro não se priva de falar e de expôr por intermedio dos que fazem jornalismo, e o procuram.

E fê-lo sem contrangimento, nem ar de favor.

—Pode perguntar...

—Pouco. Qual o programa do novo partido das direitas?

—O programa não está ainda traçado. Mas deixe-me já dizer-lhe: o novo partido não é, nem poderá, nem deverá ser «um partido conservador».

—Mas diz-se...

—Sim; será um partido moderado. Nem á Republica nem á nação convem a formação de partidos «conservadores», no sentido que se atribue em Portugal á palavra. Partido defensor da Constituição, da ordem, servindo as ideias nacionais por processos moderados.

—Como se chamará o partido?

—Creio—e creio, porque não está ainda assente—que se chamará «Partido Republicano Constitucionalista». O dr. Julio Dantas propõe este titulo.

—Disse que o programa não está traçado definitivamente. Mas o sr. dr. Julio Dantas...

—Está a redigir o manifesto. Não é o programa. O programa será definitivamente assente na reunião dos directorios dos dois partidos, reunião importante que se realiza no dia 5 proximo.

—Até agora...

—Até agora os directorios consultaram as suas comissões e nucleos. As respostas têm chegado. São, na quasi totalidade, todas mesmo, favoraveis.

—A organização?

—Será diversa do que tem sido. A base das comissões e nucleos não estará nos distritos nem nos concelhos. Mas sim nos circulos eleitorais.

—Para?...

—Para se conseguir força eleitoral.

—Conta com ele?

—Contamos seguramente. Vai ser uma formidavel força eleitoral. Estão a chegar adesões de velhos republicanos independentes e indiferentes.

—Então supõe poder acabar a hegemonia, o dominio eleitoral democratico.

—Não se pretende tirar força ao Partido Democratico. Pretende-se que a nossa força eleitoral corresponda á opinião moderada e ordeira do país. Consegui-lo-hemos.

—As futuras eleições?

—Se não houver dissolução, daqui a dois anos.

—E Lisboa...

—E' preciso conquistar a opinião em Lisboa. Sem deputados por Lisboa é dificil um governo governar. Escuso de dizer porquê...

—Medidas radicais?

—O novo partido—que em muitos pontos reune, se não em todos, as opiniões fianceira e economicas dos liberais e reconstituintes—o novo partido promulgará as medidas radicais que a evolução politica da Europa e a oportunidade imponham. As grandes medidas radicais em todos os países são feitas, quasi sempre, pelos partidos moderados, pois só esses têm fôrça, prestigio e autoridade para impôrem reformas sociais.

—O partido futuro propõe-se então...

—Deixemo-nos de palavras vagas: propõe-se governar, com direito e força politica, satisfazendo as esperanças da Nação, cansada de truculencias. Mais nada.

—Fôrça politica...

—Ela virá do apoio de todos os republicanos e de muitos portugueses que não se integram na politica, por ela não dar garantias de ordem. Havemos de as dar. A força numerica do partido democratico vem-lhe de ter sido governo quasi sempre. Arrastam os governos constantemente uma grande massa inerte, neutra, que só vai com os vencedores. Ora essa força—não é nacional, no sentido mais rigoroso.

—Quem tem trabalhado?

—Muitos: os srs. Ginestal Machado, Paulo Menano, Sampaio Maia...

E procura nomes:

—Pedro Pita, Sá Cardoso, Carlos de Vasconcelos, Lopes Cardoso, eu... mais... mais...

—Julga então...

—Que com a formação e consolidação deste partido a nação só ganha, e a Republica pode conquistar novas e proficuas simpatias.

E acabando:

—Quando quizer, apareça. Concordo inteiramente com os jornais que se queixam da politica do silencio...

Despejo judicial

da Companhia de Seguros «O Futuro»

A requerimento do senhorio, o poder judicial procedeu hoje ao despejo da Companhia de Seguros «O Futuro», que estava instalada no 2.º andar do predio n.º 8, da travessa da Espera. A fim de prevenir qualquer surpresa por parte dos inquilinos, a policia prestou auxilio ás autoridades judiciais que foram proceder ao despejo.

Emquanto alguns moços de fretes traziam para a rua os moveis da companhia de seguros—que não parecia destinada a ter um grande futuro—a travessa da Espera e a rua do Mundo tiveram grande concorrencia de curiosos, que a policia foi dispersando.

MARINHA MERCANTE

Voltou hoje a reunir a grande comissão encarregada de elaborar um novo projecto relativo á marinha mercante.

EM ARMAMAR

Arde a Camara Municipal

Prejuizos de 400 contos

ARMAMAR, 27. — Um violento incendio acaba de destruir completamente o edificio onde estava instalada a Camara Municipal.

Arderam, totalmente, todos os compartimentos das repartições publicas. Parece tratar-se de um fogo posto. Os prejuizos sobem a mais de 400 contos.

Em Santarem

Informam-nos que em Santarem se deu um conflicto entre o inspetor escolar e o professor oficial Freire de Andrade.

Da janela á rua

Depois de receber curativo no hospital de S. José, recolheu a casa o menor Raul da Silva Margarido, que caiu da janela da sua residencia, ficando muito ferido na cabeça.

ENTRE GENTE DO MAR

UMA FESTA

DA GUARNIÇÃO

DO CRUZADOR '5 DE OUTUBRO'

em homenagem ao comandante Almeida Tavares

Os sargentos e praças do cruzador «Cinco de Outubro» homenagearam hoje o seu comandante capitão de fragata sr. Ernesto Tavares Pereira de Carvalho, descerrando o seu retrato na sala de fumo dos oficiais, a qual se encontava lindamente ornamentada com bandeiras e flôres.

Pouco depois das 14 horas, formaram todas as praças do antigo «Yacht Amelia» das as praças do antigo «Yacht Amelia».

O marinheiro Luis Figueiredo, saindo da forma, em presença de toda a guarnição, fez um belo e comovido discurso.

O sr. Ernesto Tavares de Almeida Carvalho, saiu da sala e dirigindo-se aos marinheiros, agradeceu a prova de alto apreço e admiração dos seus subordinados.

Os sargentos ofereceram um almoço aos representantes da imprensa. Em seguida os oficiais convidaram os jornalistas para o chá na sala do comandante. Brindou, em nome dos oficiais, o 1.º tenente sr. Andrade, tendo o sr. comandante agradecido as palavras que lhe foram endereçadas. Em nome dos jornalistas presentes falou o nosso camarada do «Diario de Noticias», sr. Eduardo Franco.

O guarda-marinha sr. Gastão de Almeida, recitou a canção Rubra e um soneto, da sua autoria.

CONSELHO DE MINISTROS

Uma nota-programa

Trata-se da navegação aerea internacional e da ponte sobre o Tejo

O conselho de ministros reniu-se hoje no gabinete do titular das Colonias, durando a sessão desde as 11 ás 14 horas. Segundo a respectiva nota oficiosa, versou assuntos adminisarativos pelas pastas do Comercio, Guerra e Estrangeiros. Tratou-se da equiparação dos vencimentos dos funcionarios dos serviços autonomos, entendendo que o cumprimento da disposição legal que obriga os serviços referidos a tratar-se administrativamente, deve efectuar-se de modo a não estabelecer perturbadoras desigualdades Mandou ouvir o parecer do Conselho Superior das Obras Publicas sobre a concessão da construção da ponte sobre o Tejo. Finalmente apreciou as bases duma concessão para o estabelecimento da navegação aerea internacional, apresentadas pelo Comité de Estudos Franco-Portugal, aceitando-os em principio, sem prejuizo do parecer da comissão de aeronautica, a que vão ser sujeitas e devendo o respectivo contracto, a celebrar-se, ser «ad referendum» do Parlamento.

CAMBIOS

DIA 27

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 11|32	2 9|32
» 90 d. v.	2 3|8	—
Paris	1.412	1$451
Berlim	3|4	1 1|4
Holanda	8 685	8$923
Espanha	3 459	3$554
Bélgica	1 272	1$306
Italia	1 054	1$083
Suiça	4 109	4$221
Suecia	5.825	6$447
Noruega	4$104	4$216
Dinamarca	4$311	4$429
Nova-York	21$997	22 600
Brasil	2$500	2$630
Rio Londres	6	—
Libra esterlina	105$000	110$000
Agio do ouro	2$200	2 300

Questões de inquilinato

Divorcios e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia, encarregando-se de valorisação e administração de predios, pagando, recebendo e depositando rendas, etc. Rua Garrett, 80, 2.º, Chiado.